

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 998

Quarta feira, 22 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegáfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Nada há de comum entre
as greves do pessoal da
Carris, das classes maríti-
mas e os acontecimentos
políticos. Quem ousar afir-
mar o contrário só revela
má fé e perversidade.

O GOVERNO CONTRA A TRANQUILIDADE

Um movimento social que não passa de fan-
tasia — O governador civil só agora notou que
“se preconizava claramente a revolução social”!

Afinal, parece que a alteração da ordem foi ape-
nas obra do governo. Que há? Há o governo em
Cascais, o ministério a reunir em Cascais, o gene-
ral Pedroso de Lima, por ordem do governo, a di-
rigir a concentração das tropas em torno de Lis-
boa. Que mais houve? Ora essa! Houve farto tiro-
teio anteontem para os lados de Campolide. Não
se averiguou ainda se esse tiroteio obedeceu a al-
guna ordem do governo. Como, porém, o governo
tem ordenado tudo é possível que esse tiroteio
fosse resultado dum ordenamento governamental.

Que mais há? «Mais nadaz diz-nos alguém aqui
à nossa beira. Não; há mais alguma coisa: há o
chefe do Estado na cidade de Cascais, ocupando
precisamente os mesmos aposentos que outrora o
rei D. Carlos ocupou.

Além disso temos boatos, ainda espalhados por
gente do governo. Por exemplo, o sr. governador
civil de Lisboa espalhou o boato de que, entre ou-
tras coisas, se esperava a revolução social. O sr.
governador civil disse isto num ar misterioso que
lhe fica muito bem. Declarou a um redactor do
«Século» que nas últimas reuniões efectuadas em
algumas associações operárias se havia verificado
um entusiasmo extraordinário, até se «preconisava
claramente a revolução social».

Imaginem que só agora o sr. governador civil
se apercebeu desse facto monstruoso, dessa andá-
cia inconcebível!

«Preconizava-se claramente a revolução social».
E' extraordinário! Então o sr. governador ci-
vil desconhecia que, não agora nestes dias de sus-
to para o governo, mas há muito tempo, «se pre-
conizava claramente a revolução social»?

Onde tom estado o sr. governador civil? Em
que planeta longínquo tem passado a sua vida para
não agora notar que «se preconizava claramente a
revolução social»?

Pois, é verdade, sr. governador civil, «preconi-
zamos claramente a revolução social».

Mas a revolução social — e é aqui que o sr. go-
vernador civil, ignorando da vida que o cerca, es-
tabelece confusões que devemos desfazer — não é
uma revolução comensinha sem ideal, sem objetivo.
Não entra no número daquelas revoluções que há
dez anos se fazem em Portugal — tiroteio para
arrancar o partido democrático ao poder, tiroteio para
levar o partido democrático ao poder — não, a
revolução social é a revolta organizada pelo opera-
riado a fim de destruir o predominio capitalista.
Mas... estamos nós perdendo tempo e palavras.

O sr. governador civil se quizer saber o que é a
revolução social vem à nossa administração e na
seção editorial da Batalha encontrará todos os
livros sobre o assunto.

Depois de ler esses interessantes livrinhos ficará
sabendo o que desejamos, o que pretendemos e
que um dos principais objectivos a atingir é a des-
truição da ignorância. Então verá também o sr.
governador que nada tem a perder com a revolu-
ção social que «se preconiza claramente».

Mas vamos ao assunto! Afinal o que há? Há o
desejo do governo em desarmar a guarda republi-
cana. Para isso fez o governo uma revolução, por-
que, segundo se deduz das notícias que chegam a
nossas mãos, a guarda republicana limitou-se a
obedecer, desmentindo assim a necessidade de pre-
parativos belicosos que o governo fez à custa do
povo. Ora, ante a falta de motivo para justificar a
grande mobilização que se mantém e a fuga para
Cascais, o governo entendeu ser necessário inven-
tariar causas fortes, movimentos aterradores — zás!
vai-se ao papel o pena e redige uma nota oficiosa
dizendo que se preparava um movimento político e
social. Movimento político seria natural que este se
desse — tem havido tantos! — mas desta vez não o
vimos. Quanto ao movimento social para aterrar o
povo, evidentemente que não é por agora. O
facto de «preconizarmos dia a dia a revolução so-
cial» não quer dizer que andemos a conspirar pelos
cavtos para meter sustos ao governo, para o obri-
garmos a fazer figuras tristes em Cascais.

Portanto; para que redigiu o governo notas
acerca da tranquilidade, dizendo que tudo está em
sossego? Para nada.

Para que cercou Lisboa de tropas, de 7.000
homens armados e equipados? Para nada.

Onde se verifica, pois, a desordem com tanta
mobilização, fugas, ordens e contra-ordens, dansas
e contra-dansas? Nas hostes governamentais:
Quem provocou a desordem?

O governo.

Ora, nós, que combatemos todas as revoluções

políticas sem ideal, todas as revoluções que ne-

nhuma vantagem nos trazem, não podemos aplaudir
o ruido que o governo fez para reprimir um
movimento social que não se deu, que não passava
de fantasia.

A desordem provocada pelos que temem a seu

cargo a manutenção da ordem é a sua culpa.

Depois digam que isto não é um país com muita
piada...

Nas terras onde não houver U.
S. O. distribuiam-se as rifas pelas
associações de classe.

Quer as U. S. O. quer as asso-
ciações e sindicatos operários pe-
diham a passagem de uma rifa a
cada componente ou a cada amigo.

O sorteio da rifa realizar-se-ia
em determinado dia, em todo país

juntamente com uma sessão de
propaganda em cada sede ou em
reuniões magnas nas sedes das U.
S. O.

Se a comissão administrativa de

A Batalha não conseguisse tantas

coleções de «A Novela» como o

número do U. S. O. ou sindicatos,

colecionaria outras obras de pro-

paganda social, tais como obras

de Neno Vasco, Manuel Ribeiro,

Rates, etc. etc.

Assim se conseguiria, não só

uma larga divulgação de diversas

obras de carácter social como tam-

bém se faria uma bela propagan-

da em todo o país.

Pórtio. — Mário Franco.

Realiza-se hoje uma impor-
tante conferência

Promovida pela Associação de

Classe dos Caixeiros de Lisboa.

realiza-se hoje, pelas 21 horas, a

primeira conferência comemorativa

do terceiro aniversário da Batalha

que, como temos dito, passa aman-

hã, 23 de Fevereiro.

Os boatos continuam afirmando que

o desarmamento da G. N. R. será leva-

do a efeito, que se esperam acontecimen-

tos duma extraordinária gravida-

dade; que a capital passará a ser Coim-
bra e para lá irão governo e corpo di-
plomático.

Mais coisas os boatos afirmam, mas

não relatamos visto carecerem de con-

firmation. Por esse motivo não garan-

mos a fiabilidade dos boatos aqui repro-

dudos.

O governo declarou pela voz do seu

chef que a todos será dito o que se

tem passado nestes dias agitados.

Hoje deve efectuar-se a entrega no

Arsenal do Exército, da artilleria pesa-

da, pertencente ás baterias da G. N. R.

aquarteladas em Belém. Também se

efectiva hoje a transferência para as

guardarias da província de alguns ofi-

ciais da F. N. R.

AS BALBURDIAS DA POLÍTICA

Lisboa cercada pelo exército

Continuam chegando fôrças
da província — Os factos
e os boatos

A fusilaria anteontem ouvida nalguns
pontos da cidade não forneciu nenhuma
lista tétrica de feridos e de mortos,
como se esperava... Apenas um soldado
ligeiramente ferido por uma pedra,

enviado do grupo atacante do

quadro de Campolide.

A província, executando o pedido

governamental, continua exportando

tropas para os arredores da cidade.

A Sacavém chegou em comboio es-

pecial uma bateria de artilharia 8.

Foi acampar a Camarate. Comanda a ba-

teria o capitão sr. Farinha. No forte de

Sacavém aquartelou um esquadrão de

cavalaria 4, de Alcobaça, que o tenente

S. J. Gomes comanda. Em Oeiras estão

fôrças de metralhadoras vindas de Ven-

das Novas. A Amadora chegou ontem

de manhã o regimento de infantaria 5,

das Caldas, sendo provável que vao

para essa localidad os regimentos de

infantaria 16 e 23.

Comissão profissional dos pe-
driceiros

Reuniu esta comissão, que se ocupou

do caso das obras paralisadas, resolvendo

oficiar à comissão de melhori-

mentos para que esta providê-

ncia realizasse os reparos de

segunda ordem.

A Sacavém chegou em comboio es-

pecial uma bateria de artilharia 8.

Foi acampar a Camarate. Comanda a ba-

teria o capitão sr. Farinha. No forte de

Sacavém aquartelou um esquadrão de

cavalaria 4, de Alcobaça, que o tenente

S. J. Gomes comanda. Em Oeiras estão

fôrças de metralhadoras vindas de Ven-

das Novas. A Amadora chegou ontem

de manhã o regimento de infantaria 5,

das Caldas, sendo provável que vao

para essa localidad os regimentos de

infantaria 16 e 23.

Instrução

Foram promovidos, tem poráriamente,

Carlos de Abreu Proencha de Figueiredo

e a escola de S. Martinho da Cortiça,

concelho de Arganil, e Emilia Firmino

Baptista, rua de Brinches, Serpa.

Trabalhadores. Lede e propagai

A BATALHA

UMA DATA OPERÁRIA

A Semana de A Batalha

O operariado colabora com entusiasmo na
iniciativa da administração deste jornal

Passa amanhã, 23, o terceiro aniversário de “A Batalha”

Uma alvitre Pró-Batalha

Um velho operário a quem mu-
to interessa o desenvolvimento de
A Batalha lembrou-se de enviar
um alvitre ao porta-voz da orga-
nização operária do país.

Apresenta esse alvitre em linhas
grácas, podendo ésta ser ou não
aceite; é o seguinte:

A comissão

monstrando de que já não são os escravos de ontem, que tudo sofriam sem um gesto de revolta. De Leixões continua o comité recebendo informações de que todo o pessoal dos navios naquele porto ancorados continua mantendo a mesma atitude.

Ayante, camaradas!

Viva a C. G. T. e U. S. O.!

Viva o jornal A Batalha!

Viva a greve das Classes Marítimas.

O comité.

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIAL

Camaradas: Continua o nosso movimento no mesmo estado, sempre com a maior solidariedade, devendo sempre assim continuar, a fim de bem demonstrarmos a todos, mas muito especialmente aos armadores, de que não estamos dispostos a deixar-nos ludibriados por elas; provar-lhesemos, de que mais valemos como pobres, com consciência e sem pão para os nossos filhos, de que éles com todo o seu capitão, arancado à custa de quantas lagrimas e sangue dos que tudo produzindo nada temem. Assim, camaradas, é que devemos responder aos tartufos que nos exploraram, pois que a hora da justiça, do ajuste de contas, não se fará demorar muito, porque da nossa união virá a força necessária para bem sabermos e querermos vencer.

Os nossos filhos já gritam, pedind-nos pão; as nossas famílias, revoltam-se por não termos para lho dar, e nós o que fazemos? Oh! ers, armadores, não esqueçam aquela grande maxima popular: «quando a miséria entra pela porta a virtude sai pela janela», porque se tendes filhos, se tendes família, com certeza que não gostareis, de sabê-los com fome. Portanto arrisai caminho, atendê-los o mais rápido possível, porque não tendes o direito, não só de sacrificarnos por mais um bocadinho de pão, como não tendes o direito de sacrificar aos vossos caprichos egoísticos a vida de uma população com a falta de pescado.

«Quem ventos semeia, tempestades colhe», e o povo de Lisboa está farto de ser escarnecido e vilipendiado pelos armadores, com a falta de pão e sua enorme carestia.

Avante, pois, e não desanimar, porque o futuro nosso será.

Viva a greve! Viva os camaradas da Carril! Viva a organização operária! Viva todas as vítimas do capital! — O Comité.

Associação de classe dos cortadores

A comissão de melhoramentos desta associação, na sua reunião de ontem, entre outros assuntos, aprovou uma entusiástica saudação aos camaradas operários da Companhia Carril em greve, pelo seu alto gesto de solidariedade para com os camaradas vitimados no ódioso potestado de S.º Amaro.

Sapateiros de Faro

Com vitória para os operários, terminou em Faro a greve dos sapateiros.

Os operários da firma Torres & Torres haviam feito uma reclamação de 50% sobre os salários e como não fôssem atendidos declararam-se em greve.

Na virtude disso, os industriais criaram um ofício-últimatum ao respetivo sindicato, comunicando que, se não fosse retomado o trabalho, fariam o lock-out. Como o pessoal das outras casas se apresentasse para trabalhar, os industriais alegaram não dar que fazer sem que fosse resolvido o conflito na casa Torres & Torres.

Por tal motivo, e como estava posto em prática o lock-out, os operários deliberaram que a reclamação fôsse extensiva a todas as casas, não retomando o trabalho sem serem atendidos.

Talvez por esta disposição, com que decreto não esperavam, os industriais convidaram o Sindicato dos Sapateiros para uma entrevista que se realizou na quarta feira, 15, na Associação Comercial e Industrial. Dessa entrevista resultou que os industriais estenderam as reclamações dos operários de todas as casas, que conseguiram obter 40% sobre os salários.

Nouela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros.

Publicado:

N.º 1 — A Expiação — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Scienza Redentora — por José Benedy.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

Preço por número \$25 Assinatura, série de 10 números, \$250 pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Pôrto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

Tribunal de Defesa Social

Devem responder amanhã neste tribunal, como implicados no lançamento de explosivos contra umas propriedades da freguesia da Meadela, Viana do Castelo, João António da Costa, João António da Costa Júnior, José António Matos, Jacinto Pereira da Silva, Amaro Pereira da Silva e Manuel da Costa Amorim, os cinco primeiros agricultores e o último pedreiro da Construção Civil, sendo defensor do mesmo o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., de Sobral de Campos.

Este julgamento é esperado com ansiedade pelo povo dos arredores de Viana, porquanto é uma vingança política contra os organizados na Associação dos Agricultores Meadenses.

Os «side-cars»

Na enfermaria de Santa Quiteria do Hospital da Estefânia deu ontem entrada Maria Inocência Lima de 24 anos, natural de Cintra e residente na rua dos Ferreiros à Estrela, 76, 1º, que na rua Garret foi atropelada por uma «side-car» ficando contusa no corpo.

Arsenal da Marinha

Origine — Instituições — Avenir por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A Batalha.

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Instituições — Avenir por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A Batalha.

Atropelamentos

No Banco do hospital de São José, receberam curativo Custódio de Almeida e Sousa, de 64 anos, cocheiro e residente na rua da Penha de França, 53, que na rua da Palma foi atropelado por um automóvel, ficando ferido nas pernas, e Natália Luisa de Sousa, de 9 anos, residente nas Escadinhas de São Cristóvão, pátio nº 16, que na Avenida Almirante Reis foi atropelado pelo automóvel 2415, guiado pelo chauffeur José Brás, residente na rua dos Fanqueiros, ficando ferido nas pernas.

Solidariedade

A comissão angariadora de donativos, nomeada pela F. J. S., distribuiu pelas vítimas as seguintes quantias à nome do camarada J. de Figueiredo, 15\$000; aos feridos 45\$00.

Foram recebidas mais as seguintes quantias: Oficina Metalúrgica da R. do Arco, 15\$50; Núcleo de Juventude Sindicalista de Tomar, 17\$90.

Classes que reclamam

As proezas do capitão Fernandes Fão

A Associação dos Músicos Portugueses envia-nos a cópia de uma carta dirigida ao jornal «A Epoca» mas não publicada e onde são destruídas certas insinuações malévolas que o citado jornal lançou sobre a conhecida e escandalosa questão do capitão chefe da banda da G. N. R. Fernandes Fão, insinuações a que não demos logo a conveniente resposta.

1.º — Continuar reclamando junto dos vereadores até serem atendidas as suas justas reclamações;

2.º — Dar publicidade desta moção nos jornais;

3.º — Paralisar todos os trabalhos da Câmara depois das 12 horas, a fim dos operários acompanharem a comissão que se vai avistar com os vereadores.

No final da assembleia magna, foram aprovadas saudações ao pessoal da Carril e as classes marítimas, que se encontravam em greve.

Trigo exótico

Chegou ao Tejo, consignado ao governo, um carregamento de cerca de sete mil toneladas de trigo. Hoje deve chegar outro carregamento do mesmo cereal, de igual quantidade.

No último concurso há dias realizado, o governo adquiriu seis mil toneladas de trigo.

Itribunal de acidentes no trabalho

Sob a presidência do juiz dr. Mota Vieira, em audiência de conciliação, resolveram-se as seguintes causas:

Laura Gomes, contra a Companhia de Seguros «La Preservatrice», para julgamento.

João Correia Matins, contra Artur dos Santos, para julgamento.

Fernando Fernandes, contra a Sociedade Protetora das Cozinhas Económicas;

concluidos.

Publicações recebidas

Abandono, por Arnaldo Forte, edição do autor.

Causas geográficas, pelos professores oficiais das escolas de Lisboa, A. M. Faria, Artur e António Dias Louro, para uso nas escolas, edição da casa Allau & Bertrand.

Luso Epopeia (Poema heróico), por Quirino de Jesus, edição do autor.

Os lobos, (tragédia rústica em 3 actos), por Francisco Lage e João Correia de Oliveira, edição da Companhia Portuguesa Editora, Porto.

Infantil (tragédia) por Manuel de Figueiredo, edição da Empresa «Edições Lusitanias»; Poema da amargura, por Adriano Antero, edição do autor.

Comentário leve da grande guerra, por Agostinho de Campos, edição da Casa Allau & Bertrand; Antologia Portuguesa, Lucena, editado pela Casa Allau & Bertrand;

El Pensamiento Filosófico e o Anarquismo por Enriqu Nido; A Aguia, órgão da Renascença Portuguesa n.º 109 a 111; Questions Diverses por Gil, G. B. Erbóville e P. Richard, edição de La Révolte et Temps Nouveaux.

Nouela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros.

Publicado:

N.º 1 — A Exiação — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Scienza Redentora — por José Benedy.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

Preço por número \$25 Assinatura, série de 10 números, \$250 pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Pôrto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

Tribunal de Defesa Social

Devem responder amanhã neste tribunal, como implicados no lançamento de explosivos contra umas propriedades da freguesia da Meadela, Viana do Castelo, João António da Costa, João António da Costa Júnior, José António Matos, Jacinto Pereira da Silva, Amaro Pereira da Silva e Manuel da Costa Amorim, os cinco primeiros agricultores e o último pedreiro da Construção Civil, sendo defensor do mesmo o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., de Sobral de Campos.

Este julgamento é esperado com ansiedade pelo povo dos arredores de Viana, porquanto é uma vingança política contra os organizados na Associação dos Agricultores Meadenses.

Os «side-cars»

Na enfermaria de Santa Quiteria do Hospital da Estefânia deu ontem entrada Maria Inocência Lima de 24 anos, natural de Cintra e residente na rua dos Ferreiros à Estrela, 76, 1º, que na rua Garret foi atropelada por uma «side-car» ficando contusa no corpo.

Arsenal da Marinha

Origine — Instituições — Avenir por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A Batalha.

Atropelamentos

No Banco do hospital de São José, receberam curativo Custódio de Almeida e Sousa, de 64 anos, cocheiro e residente na rua da Penha de França, 53, que na rua da Palma foi atropelado por um automóvel, ficando ferido nas pernas, e Natália Luisa de Sousa, de 9 anos, residente nas Escadinhas de São Cristóvão, pátio nº 16, que na Avenida Almirante Reis foi atropelado pelo automóvel 2415, guiado pelo chauffeur José Brás, residente na rua dos Fanqueiros, ficando ferido nas pernas.

Solidariedade

A comissão angariadora de donativos, nomeada pela F. J. S., distribuiu pelas vítimas as seguintes quantias à nome do camarada J. de Figueiredo, 15\$000; aos feridos 45\$00.

Foram recebidas mais as seguintes quantias: Oficina Metalúrgica da R. do Arco, 15\$50; Núcleo de Juventude Sindicalista de Tomar, 17\$90.

Atropelamento

No Banco do hospital de São José, receberam curativo Custódio de Almeida e Sousa, de 64 anos, cocheiro e residente na rua da Penha de França, 53, que na rua da Palma foi atropelado por um automóvel, guiado pelo chauffeur José Brás, residente na rua dos Fanqueiros, ficando ferido nas pernas.

Solidariedade

A comissão angariadora de donativos, nomeada pela F. J. S., distribuiu pelas

UM LIVRO BOM

"Vizinhos do Mar"

Tenta-se explicar porque razão é bom o livro
de JUÍLIO QUINTINHA

e fica-se na incerteza de consegui-lo

Meu caro Juílio Quintinha:

Creia, meu bom amigo, que estive seguramente um quarto de hora sem saber como iniciar esta carta. Eu desejaria dizer-lhe inúmeras coisas, pô-lo ao corrente de não sei quantas sensações produzidas pelo seu livro *Vizinhos do Mar*, que respondo aqui perto de mim, ainda quente das minhas mãos que o folcaram avidamente. Este meu encontro, esta minha hesitação, filializa talvez num facto simples: há muito tempo que não elogio; neste terá hâ infelizmente iam pouco que elogiar que a mão já não sabe traçar um adjetivo de aplauso.

Eu queria... eu sinto que tenho, acerca do seu livro, muitos pensamentos belos que devia exteriorizar por palavras simples, eu posso opiniões vagas, impessoais lindas que mereciam ser-lhe confessadas. Mas aos bicos da pena não chega outra frase senão esta: «o seu livro é bom».

Não se diz impunemente em Portugal que um livro é bom quando ele é bom. É possível que certos moços empregando o seu *moço algarvio* — não considerem bom, por ter ido o arrojo de aparecer em prosa, numa época em que todos versavam, em que todos contam os seus prazeres ou dores bizarras provocadas pela neurastenia.

Você, no seu livro, não nos conta como muitos, futilidades quis só lhe interessar, não fala de si — por isso mesmo você se revelou todo no *Vizinhos do Mar*, por isso mesmo eu o tiquei conhecendo melhor que aos mocinhos poetas e neurasténicos sempre a contas com o seu temperamento delicado. Sem pretender falar de si, Quintinha, foi absolutamente sincero. Eis porque eu agora, ao fechar o seu livro que venho de ler, digo que você é um homem, um coração sensível, extremamente sensível a dor alheia, que você sofre quando os outros sofrerem, sabe chorar sem ser pegas, sente o drama dos humildes como se fosse o seu próprio drama. Aquela conto simples, aquele fio de ternura comovente que intitulou *Patô* encantador de verdade de beleza. Esta queria que «sobre a nudez forte da verdade se colocasse o manto diafano da fantasia». Você, Quintinha, mais do

que a fantasia põe entre a verdade e o leitor, a sua imensa ternura, o manto diafano da sua bondade sincera, que faz assomar aos nossos olhos duas lágrimas hesitantes em despedir-se... Eis, meu bom amigo, porque eu considero seu o seu bom livro.

Você, Quintinha, lawecta a sorte dos personagens que a sua imaginação cria como se elas fossem verdadeiros. E é esse tom levemente dolorido com que os descreve que lhes dá vida, que os anima — elas vivem a sua dor e como vivem-nos. Por isso o seu livro é, quase a mim, um livro admirável.

Aquele anarquista a quem a imprensa chamava bandido e você considerava orgulhosamente seu irmão é real, é autêntico, é um pedaço de mim, é meu irmão também.

O leitor que o não conhece, que lhe lê o seu livro, que o leia pela primeira vez e compreenda como eu o comprehendo, faça, ao terminar o *Vizinhos do Mar*, com uma certeza benfeita, a certeza de possuir mais um amigo. Você é incapaz de odiar, você é um serno que se move facilmente, que toma amizade a tudo que o rodeia.

Você ama a Humanidade e as próprias fazendas — é o seu livro ainda quem diz. Basta ver-se a forma simples e harmoniosa como sente a paisagem algarvia, plena de sol, sol que inunda a sua alma e penetra as suas frases, beija os seus contos dumha luta acharolante, para que se tenha a certeza de que você ama as coisas pela sua beleza, pela sua forma, pela alma quenela que lhe adinivida. E' por isso que o seu livro é bom.

Desejaria abandonar a simplicidade destas frases sinceras, substituí-la por um estilo incomparavelmente belo, arrabatador e pedir-lhe para continuar sua tarefa linda de espalhar beleza, de semear bondade, de escrever muitos livros como este. Não tenho, porém, essa frase candente e arrabatadora e limito-me a dizer-lhe, meu bom amigo — «o seu livro é bom» — convencido de que será o bastante para você compreender que deseja ler muitos livros seus e igualmente bons, melhores se possível.

O seu amigo verdadeiro

Mário DOMINGUES

Cooperativa dos Fragateiros

inaugurou anteontem os serviços da sua primeira fragata

Em 11,30 horas do domingo chegaram ao Seixal o rebocador «Alfredo Pinto» e o gasonila «Batalha» pertencentes à cooperativa dos catrudos do porto de Lisboa levando delegados de diversas associações a fim de inaugurar a primeira fragata da Cooperativa de Consumo e Produção dos Fragateiros do Porto de Lisboa. A abrillantador acto compareceram o Filarmonica Democrática, Tímbre Seixalense.

A nova embarcação recebeu o nome de «A Emancipação» servindo de drabinho, o sr. Alfredo Pinto, chefe do gabinete do ministro do trabalho, para o que foi convidado pelo secretário da cooperativa Salvador Gomes Lamego.

Depois da cerimónia do baptismo faleceu em primeiro lugar o sr. Alfredo Pinto que fez vêr à assistência quanto útil era a obra iniciada, naquele momento, apresentando estar certo que ela seria um novo incentivo para a emancipação dos trabalhadores marítimos e a quem como republicano e democrata que era se senegou com esse facto.

A seguir falou o dr. sr. Reis Santos, da Federação Nacional das Cooperativas, que começou por analisar o estado actual da sociedade portuguesa e expos por uma forma bem clara as vantagens e fins do cooperativismo.

Falaram mais os camaradas Carvalhal delegado dos Catrudos, João Ferreira dos Estivadores, Diamantino de Almeida, e o presidente da Associação do Pessoal da Administração do Porto de Lisboa.

Fundos os discursos foi servido um copo de água, levantando então ferro a fragata que foi rebocada para Lisboa pelo vapor «Alfredo Pinto».

Chegados à Lisboa os presentes dirigiram-se para a sede da Associação de Classe dos Fragateiros, realizando-se uma sessão de proposta a la a que presidiu o sr. Alfredo Pinto, secretariado pelos camaradas José de Almeida, delegado da Cooperativa dos Catrudos, e João Ferreira, da Associação dos Estivadores.

Falaram só os delegados de várias associações marítimas como também o sr. Alfredo Pinto e por ultimo o dr. Reis Santos, delegado da Federação Nacional das Cooperativas, sendo os oradores unânimes que a transformação do sistema de produção só pode ser um facto desde que os trabalhadores se emanem da tutela dos dirigentes da produção de determinadas indústrias.

Terminada a sessão a Filarmonica do Seixal foi para bordo de uma das lanças da Cooperativa dos Catrudos, que a transportou para o Seixal.

A direcção desta cooperativa na sua reunião de ontem resolveu agradecer a mim.

Tribunal de Arbitros Avindores

Audiencia de conciliação em 20 de Fevereiro de 1922: Juiz presidente, dr. Augusto de Abrantes Freire de Figueiredo. Escrivão do 2º ofício, Leopoldo Almeida Araujo. Arbitro patrão, Francisco Abrantes. Arbitro operário, Joaquim da Silva.

Vasco Serra Ribeiro, contra Mimon Anahor. Conciliados em 450\$00.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José da Costa Barreiros, pai de José Sacaré Barreiros, contra Leal L.

António Maria Vieira Marques, contra Augusto José da Cruz, gerente da Metalúrgica Portugal; Manuel Martins Júnior, contra Augusto José da Cruz,

gerente da Metalúrgica Portugal; António Martins, contra Almeida Freire L.

Foram adiados sine die os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes julgamentos:

José Tomás Leal, contra Carlos Maria de Noronha Parati; Jesus Orosa Fernandes, contra António Coimbra & Mota; José da Silva Rato Júnior, contra Irene Monteiro Quiamarães; J. S. da Silva Mourão, contra Vívula Baltazar Henrique Pereira de Sousa; Alvaro Coelho Baptista, contra Narciso Amorim.

Foram adiados os seguintes jul

A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa dêste jornal organizar

A SEMANA DE "A BATALHA" CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÉS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visíveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!
Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!
Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA!
Tornai brilhante, grandiosa e útil

A SEMANA DE "A BATALHA"

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, álbuns, papel e outras indústrias.
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour». Os tractores que obtiveram o 1º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.
Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a céus pesados «DIJESSEL» e «SEMI-DIJSSEL».
Jogos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as fórmulas.
Ceifadoras, gadanheiras, «DEERING».
Respiradores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Triunfadores para rações e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columba, de jarrão e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da
Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2º É usado pelas senhoras, mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dental e pelas pessoas que tem de suportar óculos dardividos porque as doentes desfrutam de resultados perfeitos;
3º É usado pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos porque limpando o pigarro apetece e permite-lhes sono reparador e seguidos;

4º Limpa o pigarro, combate a ronquidão, ajuda a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e que com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6º Despertador o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, engoncas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 100 centavos

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37.º Subsolo: III, Rua do Livramento, 113
LISBOA

COMPRO E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS
e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs.—Lenha, K.º \$80 ctvs.
5% de desconto aos assinantes da A BATALHA



VÃO A Sapataria S. Roque

VER

Grande sorteio de calçado que esta casa tem para a estação de inverno
Bota branca, fórm. broa e americana, desde... 13\$75
Bota calf pret com solado de borracha, 37\$00
Bota call cor, fórm. moderna e broa, 26\$00
Bota branca para rapaz, 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças
Últimos modelos

Preços convidativos
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

Trabalhadores: Lede e propaganda
A BATALHA

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS UTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe têm sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS E LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA

E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Subsolo: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Subsolo: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Subsolo: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: — Educação e ensino 1000
Alfred Binet: — A alma e o corpo 2450
Alfredo Neves Dias: — Razão (poesia) 2450
Alfredo Soares: — A vida 2450
Benedetti: — Arte de estudar 1850
Benuzzi: — Criação e vida 1850
Bruswell: — A vida social 2350
Jesuino de Sousa: — Através da História 1850
Movimento revolucionário 1850
Giovanni Jacquinet: — História Universal (2 Vol.) 4000

Colson: — Organismo económico e desordem social 2450

Dante: — A ciência e a vida 2450
Medicina da vida 1850

Dastre: — A vida e a morte 2450
Denoy: — Descendemos do macaco? 600

Deshumbert: — Jesus de Nazaré — A moral da Natureza 600

Ernesto da Silva: — Teatro livre e Arte social 600

Faguet: — Iniciação literária 3800
Arte de ler 1850
Horror das responsabilidades 1850

Faria de Vasconcelos: — Problemas escolares 5000

Fiamarion: — Iniciação astronómica 2000
Astronomia popular 600
Curiosidades astronómicas 600

Gorki: — Reflexos de uma vida 3000

Os degenerados 1800
Os vagabundos 1800
Século de família (teatro) 1800

Ibsen: — Of escravos (teatro) 1800

Zola: — Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Novela (3 vol.) 5000
O homem que ri (3 vol.) 4500
O Reno (3 vol.) 4500
O ultimo dia do um condenado 1850

Alegria de viver (3 vol.) 3000
A conquista de Plasencia (3 vol.) 3000
Nov